

**Universidade:
presente!**

PROGRAD
PROPQ
SEAD

RELINTER
CAF
SAI

XV Salão de
ENSINO

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

CONVOCAMENTO FORMAC 2019
Salão UFRGS 2019

Evento	Salão UFRGS 2019: XV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Produção de subjetividade a partir da orixalidade
Autores	RAFAEL AQUILES BARCELLOS PINTO ANA CAROLINA AGUILHERA DOS SANTOS EDUARDA DA SILVA LOPES RENATA BEATRIZ MARIANO YASMIN DA SILVA MATEUS VICTÓRIA DA SILVA BRUNA ANDRESSA DOS SANTOS FERREIRA
Orientador	RAQUEL DA SILVA SILVEIRA

RESUMO: O presente resumo versa sobre a experiência das(os) autoras(os) ao apresentarem o trabalho final da disciplina Psicologia Social II, do curso de Psicologia Noturno da UFRGS. A proposta de tal atividade era que relacionássemos os conceitos e perspectivas teóricas estudadas em aula - entre elas, produção de subjetividade, relações raciais e racismo, sexismo e interseccionalidade-, com algum tema que nos interessasse enquanto grupo. Por sermos um grupo composto inteiramente por estudantes negras(os), optamos por nos voltar para a perspectiva epistemológica da matriz africana numa tentativa de ampliar nossa percepção de representatividade/existência no espaço acadêmico, e também para sentirmos que estávamos produzindo sobre algo que nos tocasse subjetivamente. Portanto, nos propomos a pensar a relação dos(as) Orixás com a produção de subjetividade brasileira, observando os impactos de tais divindades (suas histórias e características) na nossa construção enquanto ser. Para a produção do trabalho buscamos, além dos referenciais teóricos estudados ao longo do semestre, relatos orais e escritos sobre as histórias sagradas (*itãs*) de 5 orixás, sendo eles(as): Exu, Oxum, Xangô, Nanã e Xapanã. A escolha de tais Orixás foi feita individualmente pelos(as) integrantes do grupo, no sentido de que nos aproximássemos daquele(a) Orixá com quem possuíssimos mais afinidade ou interesse. No momento da apresentação, o grupo apresentou conjuntamente as reflexões teóricas, e individualmente as reflexões subjetivas sobre o impacto das características de cada Orixá na sua construção pessoal, apresentando novos entendimentos sobre si e sobre a relação que se constitui com tal divindade, partindo do princípio de que somos subjetivados constantemente pelas imagens e referências disponíveis ao nosso redor. Recebemos avaliações escritas dos nossos colegas ouvintes sobre o trabalho, as quais indicaram que: 1) trazer o assunto da orixalidade como uma outra alternativa válida de produção de subjetividade, provocando uma reflexão acerca da ignorância e racismo em relação a formas de se entender e entender o mundo, que não as habitualmente estudadas ou validadas socialmente, provocou uma visão descolonial da psicologia e, para além, da nossa existência; 2) utilizarmos elementos que tenham algum envolvimento pessoal com os(as) apresentadores(as) tornou a apresentação mais dinâmica e didática ao relacionarmos os conteúdos estudados com elementos que, de diferentes formas, constituem nosso cotidiano; 3) produzimos reflexão sobre o processo de branqueamento dos Orixás e do apagamento da sua relevância sócio-cultural na nossa construção enquanto sujeitos, o que contribuiu para a visibilização do pensamento africano. Diante do exposto, faz-se necessário apontar a importância de debatermos as relações étnico-raciais em sala de aula, pois foi a partir disso que pudemos afirmar a relevância de levarmos em consideração as contribuições da matriz africana na constituição de sujeitos, principalmente negros(as), que de alguma forma se relacionam com a orixalidade. Portanto, entendemos a importância de aproximar saberes que não constituem o cânone do ensino universitário ocidental, por propor novas possibilidades de entendimento coletivo e de si, a partir das reflexões sobre essas divindades e suas lendas, produzindo valorização de uma cultura invisibilizada pelo racismo. relações étnico-raciais; orixás; produção de subjetividade.